



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Sobrevivência e narrativa: Uma perspectiva benjaminiana sobre K: Relatos de uma busca
Autor	MARIANA GOULART DO AMARAL
Orientador	CLAUDIA LUIZA CAIMI

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Autora: Mariana Goulart do Amaral
Orientadora: Claudia Luiza Caimi

Sobrevivência e narrativa:

Uma perspectiva benjaminiana sobre *K: Relatos de uma busca*

Bernardo Kucinski, no romance *K: relatos de uma busca*, apresenta a história de um pai que busca por sua filha desaparecida durante o período da Ditadura Militar Brasileira. O autor, partindo de situações vivenciadas por sua família, luta com a memória e ficcionaliza momentos de sua trajetória para manter vivo o rastro de sua irmã. Desses elementos abrangentes, surgem pontos iniciais e nevrálgicos para a análise da pesquisa: a fragmentação dessa narrativa que lida com o trauma – discussão pertinente envolvida pelos conceitos propostos por Walter Benjamin, que vê esse sujeito rompido pelos absurdos da Segunda Guerra Mundial -, e o afastamento do autor do seu lugar de irmão para se colocar enquanto um narrador em primeira pessoa que ocupa o papel de pai. A tensão entre as memórias do narrador e do autor traça a quebra da possibilidade de contar as memórias. Assim, a impossibilidade de narrar o trauma traz a esse romance uma teia de memórias construídas sobre memórias, de ficção construídas sobre reminiscências; ou seja, um conjunto de imagens mnêmicas que não pertencem necessariamente a quem escreve, mas a quem narra.

Soma-se a essa análise, uma perspectiva de sobrevivência, proposta por Aby Warburg, em que temos uma arte que não se acaba em si mesma, mas que é dinâmica e que perpassa diferentes domínios históricos. Tal perspectiva, diretamente ligada à concepção de Walter Benjamin sobre história, movimenta elementos de sintoma e fantasmagoria. A presença e ausência do objeto de fantasmagoria se destaca na narrativa de Kucinski no movimento de lembrar de Ana Rosa – a personagem desaparecida. Dessa forma, o narrar sustenta, de certa forma, a sobrevivência dessa mulher: no instante do rememorar, ela se mostrar próxima, mas, ao mesmo tempo, distante, ausente e sempre inalcançável. O que se torna palpável para o leitor não é um indivíduo ou o seu espelhamento nas páginas do livro, mas apenas seu sintoma; é um algo-outro, um desvio, um resultado do que foi, mas perpassado pelo aqui e pelo agora, e por aquele que toma contato com essa personagem. Ademais, enquanto o virar de páginas acontece, não sobrevive apenas essa desaparecida política, sobrevive também aquele que narra, aquele que rememora, que esteve em uma experiência, uma vez que ele - que se viu diante de uma experiência radical de morte – vive ou, melhor, sobre-vive as memórias de um passado.

Para costurar os elementos do lembrar, narrar e sobreviver, a metodologia aplicada ao longo da pesquisa envolveu a pesquisa bibliográfica. Os materiais que perpassaram a leitura enfocam Walter Benjamin e seus textos que discutem sobre narrativa, história e memória, assim como análises feitas por um de seus leitores - Didi-Huberman – que vincula o pensamento de W. Benjamin com o conceito de *Nachleben* (sobrevivência), de Aby Warburg. Dessa forma, nesse percurso de pesquisa, tendo em vista os horrores e absurdos impostos no período violento da ditadura militar, vivenciado pela sociedade no século passado, visualizou-se em meio ao romance *K* a sobrevivência não como uma vitória de algo que permanece, mas como uma imagem que volta enquanto limbo ainda mal definido da memória coletiva.